



## INTOXICAÇÕES EXÓGENAS AGUDAS POR AGROTÓXICOS EM UNIDADES DE EMERGÊNCIAS HOSPITALAR

Douglas Acosta lemos (apresentador)<sup>1</sup>

Isabel cristina Hilgert<sup>1</sup>; Kelen Zanin<sup>1</sup>; Patricia Aline vivian<sup>1</sup>; Júlio César Stobbe<sup>2</sup>; Jairo

José Caovilla<sup>2</sup>; Ivana Loraine Lindemann<sup>2</sup>

**Resumo:** O Brasil se destaca, desde 2008, como o maior consumidor mundial de agrotóxicos, respondendo por 19% do mercado. Nesse sentido, a intoxicação por agrotóxicos torna-se um grave problema de saúde pública. O Rio Grande do Sul (RS) é um Estado onde as atividades agropecuárias representam importante atividade econômica. A agropecuária no seu modelo produtivo convencional utiliza como insumo um grande volume de agrotóxicos. No Rio Grande do Sul, a atividade agrícola segue o modelo nacional, com intenso uso destes e de adubos químicos. Atualmente a intoxicação por agrotóxicos faz parte da lista de agravos de notificação obrigatória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), conforme a Portaria GM nº 204, de 17 de fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde. Foi realizado um estudo transversal no Hospital da Cidade e no Hospital São Vicente de Paulo, ambos localizam dos na cidade de Passo Fundo (RS), de 15 de novembro de 2016 a 30 de novembro de 2017 com o objetivo de descrever casos de pacientes intoxicados por agrotóxicos atendidos nos serviços de urgência e emergência hospitalar. Os dados foram obtidos de prontuários e mediante aplicação de questionário padronizado. Do total de 308 casos de intoxicação exógena aguda, apenas 3 foram por intoxicação por agrotóxicos, representando 1,5%. Apesar do elevado volume de aplicação de

---

<sup>1</sup> Titulação acadêmica, Discente, instituição Universidade Federal da Fronteira sul, campus Passo Fundo (RS), contato: douglassvp@gmail.com

<sup>2</sup> Titulação acadêmica, docente, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo (RS).



agrotóxico nas lavouras no Rio Grande do Sul, o número de intoxicações por agrotóxico registrado no Sistema de Informação - SINAN é baixo, quando comparado com outros Estados do Brasil que também têm na agricultura uma das principais atividades produtivas e utilizam o mesmo modelo agrícola. A baixa incidência de intoxicações por cem mil habitantes no Estado, quando comparada com a taxa de Estados com menor representatividade na produção agropecuária e na comercialização de agrotóxicos, pode representar menor número de casos de intoxicações, mas também a deficiência de atuação da Vigilância em Saúde e da assistência em saúde no diagnóstico e registro dos casos. Um estudo epidemiológico realizado com trabalhadores rurais da fruticultura em Bento Gonçalves, RS, em 2009, demonstrou que, entre os trabalhadores, 4% relataram intoxicações por agrotóxicos nos 12 meses anteriores à pesquisa e 19% em algum momento da vida. Segundo o critério proposto pela Organização Mundial da Saúde, 11% foram classificados como casos prováveis de intoxicação aguda. Estimativas mais recentes mostram que ocorrem entre 234 mil e 326 mil suicídios com agrotóxicos todo ano, contribuindo com aproximadamente um terço de todos os suicídios, globalmente. O registro das intoxicações é ferramenta imprescindível para a reavaliação dos registros dos ingredientes ativos na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), assim como é relevante para a efetivação de ações de prevenção e atenção à saúde dos trabalhadores e da população em geral, exposta aos agrotóxicos. Faz-se necessário capacitar profissionais, para a intervenção do meio ambiente relacionados ao uso de agrotóxicos. Os benefícios e a nocividade dos agrotóxicos precisam ser discutidos com a sociedade, afinal a exposição aos agrotóxicos atinge a todos.

**Palavras-chave:** intoxicação agrotóxicos. Intoxicação exógena. Urgência. Emergência.

**Categoria:** Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Formato:** Comunicação Oral